

Se esta rua fosse minha: um projeto identitário, cidadão e multidisciplinar

Eliana Fernandes Fidalgo^a

^a*Centro de Documentação de Ílhavo, Portugal, cdi@cm-ilhavo.pt*

Resumo

No atual contexto de globalização, em que o acesso à informação é solicitado antes da materialização dos acontecimentos, os arquivos e centros de documentação têm de se antecipar às necessidades do público, processando conteúdos para oferecer a quem deles (ainda não) necessita.

Muito mais do que fornecer conteúdos estáticos e isolados através de bases de dados de descrição, é necessário trabalhar a informação de forma ativa, dinâmica e colaborativa, devolvendo-a com valor acrescentado à comunidade, que deixa de ser uma mera recetora, para passar a ser construtora, autora de conhecimento.

O projeto *Se esta rua fosse minha*, cuja descrição se apresenta neste artigo, é um exemplo da concretização deste objetivo no Centro de Documentação de Ílhavo.

Palavras-chave: Centro de Documentação de Ílhavo, identidade, mediação, projetos comunitários, território.

Introdução

O *Se esta rua fosse minha* é um projeto do Centro de Documentação de Ílhavo (CDI), da Câmara Municipal de Ílhavo, que teve a sua génese em 2018. É um desdobramento de um projeto anterior, o *Ílhavo, Terra Milenar*, que tinha como objetivo sintetizar a História, Genealogia, Geologia, Antropologia, Arqueologia, Fauna, Flora, Toponímia, Património Arquitetónico, Religioso e Industrial, entre outras áreas, cujos conteúdos foram divulgados numa exposição na Casa da Cultura de Ílhavo e numa publicação com a mesma designação, em 2016 e 2017, respetivamente. O *Ílhavo, Terra Milenar* era um projeto transversal a diversas áreas relacionadas com o município, que tinha por princípio constituir uma base de trabalho, a partir da qual os diferentes temas poderiam ser trabalhados e aprofundados. Por um lado, seria uma sintetização, centralização daquilo que até então se conhecia sobre o

município; por outro lado, o ponto de partida para desenvolver e aprofundar especificamente cada um dos temas abordados.

Foi assim que surgiu a ideia de investir na investigação detalhada sobre a toponímia do concelho, nomeadamente sobre as suas freguesias, lugares, praças, pontes, ruas, avenidas e becos. A partir do estudo da toponímia seria possível interpretar as mesmas áreas abordadas no *Ílhavo, Terra Milenar*, mas agora em sentido inverso, do particular para o geral, de forma integrada e detalhada, tendo por base o território.

Sendo o CDI a estrutura municipal responsável pelo tratamento da informação do concelho, defensora da partilha, envolvimento e empoderamento da comunidade, fazia todo o sentido trabalhar esta matéria, garantindo a multiplicação do conhecimento e sua transformação em produtos que o veiculassem ao público-alvo. É assim que surge o Projeto de Toponímia, em 2018.

O método utilizado na implementação deste projeto foi sendo construído, alterado e refinado ao longo do tempo. Em 2018, o principal objetivo consistia na recolha de informação sobre a História das ruas, becos, avenidas, praças, pontes das quatro freguesias do concelho de Ílhavo. Este levantamento incluía o nome do topónimo, tipo (lugar, rua, avenina, praça, etc.), freguesia, coordenadas GPS, datas de criação, intervenções ao longo do tempo, data de atribuição da designação, responsável pela sugestão da denominação, motivos e História inerente ao termo atribuído (que podia ter por base uma pessoa, objeto, situação ou momento). As fontes de informação utilizadas foram os arquivos da Câmara Municipal de Ílhavo, Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia, Arquivo Paroquial, cartografia, bibliografia de fundo local, imprensa local e a comunidade ilhavense.

Um ano após o início da recolha da informação, a entre visão do potencial do projeto foi notória, suscitando a necessidade de pensar e planear o envolvimento da comunidade e de alguns parceiros que ampliassem e rentabilizassem o esforço despendido. A inclusão de parceiros permitiria incrementar o tipo de informação recolhido, realizar a reportagem fotográfica dos topónimos, recolher testemunhos audiovisuais sobre mitos, lendas, costumes e curiosidades relacionados com os topónimos, conceber jogos, exposições, eventos culturais, seminários, merchandising, entre outros. Além disto, com a recolha da História e da Memória (fornecida pela comunidade) dos topónimos, era possível criar condições para inferir e interpretar a História geral do território.

Apesar de não se debruçar exclusivamente sobre a História das ruas, como o próprio nome sugere, a escolha da expressão *Se esta rua fosse minha* teve a ver com a intenção de envolver, de forma reflexiva, mas comprometedora, o público e os parceiros. A intenção foi fazer com que o público sentisse o compromisso de saber mais ou de contribuir para o enriquecimento do conhecimento sobre um determinado topónimo – *rua*, que poderia ser pertença do próprio.

Pretendia-se que o impacto e a reação na comunidade fossem mais profundos do que se o projeto detivesse uma designação impessoal e descomprometida. *Minha* remete para

pertença, posse, propriedade. A cativação do público seria feita através do sentimento que o termo invoca. O projeto, que até então era designado por Projeto de Toponímia do Município de Ílhavo, passou a ser denominado por *Se esta rua fosse minha*.

Resultados

O envolvimento de parceiros

Considerando que o Centro de Documentação de Ílhavo tem como missão dar vida aos arquivos, levá-los ao seu público-alvo, virá-los do avesso, fomentar o conhecimento e o sentimento de pertença sobre os patrimónios da terra, era premente criar condições, pretextos, oportunidades, pontes que permitissem o contacto estreito com a comunidade.

Havia que empoderar o público, envolvendo-o na recolha e fornecimento de informação sobre a toponímia do concelho, permitindo ao CDI trabalhar, transformar e acrescentar valor, multiplicando o conhecimento e devolvê-lo à comunidade, criando um circuito, uma rede, que por sua vez pudesse dar origem a mais conhecimento. A lógica do cidadão-cientista em que o público intervém, não só como utilizador da informação, mas também como colaborador e autor, começou a fazer sentido e a ganhar importância.

Para complementar a história dos topónimos, a memória da comunidade é fundamental para criar uma base de trabalho que permita realizar a longo prazo estudos sociológicos, antropológicos, etnográficos, fazendo o retrato dos munícipes ilhavenses através dos seus costumes, mitos, valores, crenças, rituais, religião, língua e tradições. O *Se esta rua fosse minha* deixou de ser um mero projeto de levantamento da história dos topónimos, para passar a ter também memórias da comunidade. História e Memória passaram a ser os dois vetores de atuação.

Por um lado, através da História, o CDI consegue investigar o passado do território e a sua evolução, interpretando o presente. Por outro lado, com a Memória fornecida pela comunidade, com testemunhos sobre as tradições, mitos, curiosidades, lendas das ruas, praças, pontes, avenidas, becos do concelho, é possível criar recursos que permitam proceder à análise social, antropológica e geográfica do território e da comunidade.

Com a recolha da história (responsabilidade do Centro de Documentação), da memória (fornecida pela comunidade) e com a ajuda dos parceiros passariam a existir condições para criar produtos que centralizassem, transformassem e disseminassem a informação junto do público, com cientificidade e valor acrescentado.

Em 2019, foram abordados e convidados alguns parceiros, enriquecendo, ampliando e conferindo cientificidade e notoriedade ao projeto. Com estes contributos são/serão criados os requisitos necessários para conceber, de forma colaborativa, ferramentas históricas e memoriais, atrás referidas, mas também técnicas, educativas, culturais e turísticas, adaptadas às necessidades dos diferentes públicos.

Os parceiros convidados a colaborar no projeto foram a comunidade ilhavense, a Universidade Sénior do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Nazaré, a Universidade de Aveiro, os três Agrupamentos de Escolas do Concelho e a Comunicação Social local, nomeadamente o jornal *O Ilhavense*, o *Diário de Aveiro* e a *Rádio Terra Nova*.

O primeiro parceiro a ser convidado, depois dos municípios ilhavenses, foi a Universidade Sénior do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Nazaré, com o qual foi assinado um protocolo de cooperação a 19 de dezembro de 2019, cujo trabalho desenvolvido consistiu na criação da música do *Se esta rua fosse minha*, bem como na animação de tertúlias e eventos culturais relacionados com o projeto.

Em seguida, a Universidade de Aveiro, através do [Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores \(CIDTFF\)](#), do [Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura \(ID+\)](#), do [Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança \(INET-md\)](#) e, mais recentemente, com a [Licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação \(NTC\)](#), desenvolveu propostas de jogos didáticos, exposições, merchandising, logótipos, placas toponímicas, aplicações e vídeo identitário sobre o concelho. O protocolo de formalização da parceria com o Município de Ílhavo foi assinado a 20 de novembro de 2020.

Os Agrupamentos de Escolas do Município de Ílhavo foram, naturalmente, envolvidos. A comunidade educativa do concelho é um público-alvo decisivo, não só como fornecedor de conteúdos memoriais do projeto, mas sobretudo como recetor dos mesmos. É um público determinante na criação da identidade e do sentimento de pertença que se pretende alcançar. Foram envolvidos o *Agrupamento de Escolas de Ílhavo*, o *Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré* e o *Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação*. Estes parceiros têm contribuído com a recolha de testemunhos memoriais, com a realização de tertúlias e eventos, com a tradução dos vídeos promocionais do projeto em língua gestual portuguesa, com a colaboração em programas de rádio, mas sobretudo, com a receção, absorção de todos estes conteúdos na perspetiva de público-alvo que também é do projeto.

A Comunicação Social local, como veículo de informação e como fazedor de opinião é igualmente um parceiro fulcral para o sucesso do projeto. Embora não sejam parceiros oficiais, pois não existe nenhum protocolo de cooperação instituído, o jornal *O Ilhavense*, o *Diário de Aveiro* e a *Rádio Terra Nova* são determinantes na divulgação da História e memória dos topónimos do concelho, através das rubricas que lhes dedicam na imprensa, bem como nos programas de rádio semanais.

Cada parceiro com competências e objetivos distintos, exerceu um papel determinante na alimentação, desenvolvimento e notoriedade do *Se esta rua fosse minha*.

Porém, as parcerias instituídas não podem beneficiar apenas uma das partes envolvidas; têm de favorecer todos os parceiros de forma transversal. Respeitando a sua identidade própria, estes têm de ter motivação e objetivos definidos, que lhes permitam alcançar dividendos junto dos seus pares. Notoriedade e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido; oportunidades para implementar conhecimentos adquiridos; construção de currículo; criação de eventos educativos e culturais em conjunto; estabelecimento de contactos com instituições, profissionais e utilizadores de diferentes áreas são alguns dos fatores que motivaram a constituição de sinergias, tendo como denominador comum o *Se esta rua fosse minha*.

Para além disto, a presença destes parceiros no projeto tem vindo a materializar a mudança

de paradigma que tanto se ambiciona para os arquivos e centros de documentação: ir ao encontro do seu público-alvo. Trabalhar com ele e para ele, integrá-lo, envolvê-lo no processo.

Levantamento de informação

No que respeita aos resultados alcançados até ao momento em termos levantamento de informação, apresentamos a tabela 1 onde os elementos-base se encontram resumidos.

Tabela 1: Informação-síntese recolhida entre 2018 e 19 de julho de 2022.

descrição	S. Salvador Ílhavo	Gafanha da Nazaré	Gafanha da Encarnação	Gafanha do Carmo	Total
N.º de topónimos com informação resumida	484	298	127	69	978
N.º de topónimos fotografados	397	271	117	64	849
N.º de topónimos com informação histórica detalhada	78	62	16	5	161
N.º de topónimos com memórias/testemunhos da comunidade	136	107	51	42	336
N.º de memórias/testemunhos	291	213	118	67	689
N.º de topónimos com programas de rádio emitidos	68				
N.º de pessoas entrevistadas	100				

Se esta rua fosse minha - projeto com potencial histórico, técnico, social, educativo, cultural e turístico

A evolução e maturação do projeto foi acrescentando sucessivamente novos contornos e ambições, proporcionando a criação de ferramentas técnicas, educativas, culturais e turísticas, adaptadas às necessidades dos diferentes públicos.

Tal como referido atrás, o projeto começou por ter como principal objetivo a recolha da História dos topónimos do município de Ílhavo. Esta tarefa, além de permitir conhecer a História-micro de cada topónimo, permite inferir também todo um conjunto de elementos que possibilitam a interpretação e conhecimento da História-macro do concelho. Através da análise global dos topónimos é possível saber quais as povoações mais recentes e mais antigas, elites, o poder instituído, as profissões mais marcantes, a religiosidade da terra, tendências políticas, aspetos da identidade, evolução geológica, arqueológica, linguística,

geológica, entre outros. O projeto permite reconstruir a História do concelho, do particular para o geral, servindo de base, de recurso de informação para todos e quaisquer produtos técnicos, sociais, antropológicos, educativos, culturais e turísticos que venham a ser concebidos.

A informação Histórica e Social recolhida sobre a toponímia do município constitui uma base técnica de trabalho, com particular interesse para os serviços de Urbanismo, Planeamento e Comissão Municipal de Toponímia de Ílhavo. Com a centralização e sistematização da informação sobre os topónimos (designação, tipo, localização, data de criação, data de atribuição da designação, motivo, intervenções ocorridas) permite interpretar e potenciar a tomada de decisões de forma mais célere e eficaz.

Considerando que o *Se esta rua fosse minha*, além da História, recolhe também a Memória da comunidade, através da partilha de testemunhos audiovisuais sobre vivências, mitos, lendas, tradições, costumes associados aos topónimos, constitui uma base de informação que permite depreender e caracterizar a sociedade ilhavense em termos sociológicos e antropológicos. Com a História, complementada com os testemunhos da comunidade, é possível caracterizar e compreender a sociedade, as relações e interações que estabelece entre si, com terceiros e com o meio.

Fomentar o conhecimento sobre a toponímia e estimular o sentimento de pertença relativamente ao território junto da comunidade educativa ilhavense são objetivos do projeto. Desta forma, a criação de ferramentas didáticas que permitam a utilização dos conteúdos toponímicos e da História local por parte dos alunos do município é uma meta a atingir. Ensinar História local de forma lúdica foi uma das premissas do parceiro Universidade de Aveiro que, através do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, desenvolveu seis jogos didáticos adaptados a realidades educativas específicas do município. A fusão destes num único jogo que possa ser implementado em todo o município de Ílhavo ou fora dele é o próximo passo. Estes jogos didáticos dirigem-se aos alunos do primeiro ciclo, público-alvo do projeto.

Para além dos que foram desenvolvidos pelo CIDTFF, o CDI concebeu também um projeto educativo direcionado aos alunos do 9.º Ano do município, possível de implementar em qualquer escola. Este projeto de serviço educativo tem particular interesse para a disciplina de Cidadania e divide-se em quatro etapas distintas, projetadas de forma a envolver este público durante quase todo o ano letivo. Começa com a visualização de um vídeo, da autoria dos alunos do curso de NTC – Novas Tecnologias da Comunicação da UA. Continua com a realização de uma visita guiada de autocarro aos principais ícones identitários do município de Ílhavo, na qual se apresentam a História e os Patrimónios do concelho de forma integrada. O objetivo é que os alunos percebam e interpretem o município, diretamente no território, partindo do geral para o particular. Segue-se a recolha de testemunhos audiovisuais sobre as tradições, mitos e curiosidades sobre os topónimos junto da comunidade ilhavense, bem como fotografias antigas e atuais. Com base nos testemunhos e fotografias recolhidos, o CDI organiza, em conjunto com o agrupamento de escolas das turmas aderentes, uma exposição e uma tertúlia direcionadas a toda a comunidade escolar, onde são partilhadas a História e as Memórias das ruas

intervencionadas.

Por fim, os alunos interessados podem usufruir de uma experiência radiofónica com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto. Ainda como oportunidade educativa, o projeto permitiu realizar três seminários e três tertúlias.

Num projeto comunitário como este é fundamental que sejam desenvolvidas iniciativas, distribuídas no tempo, que vão relembrando, sensibilizando e incentivando a comunidade a aderir. Porém, tão importante como a captação do interesse do público e a recolha de memórias, é a devolução desses *inputs* à comunidade. A relação entre o dar e o receber é de capital importância. Os projetos cidadãos implicam reciprocidade, retorno, benefícios para as partes envolvidas. A realização de seminários tem sido também uma excelente oportunidade para divulgar o projeto, o Centro de documentação, o conhecimento histórico-memorial adquirido e o trabalho desenvolvido pelos parceiros.

O primeiro seminário (figura 1) realizou-se em novembro de 2020 e teve como principal objetivo divulgar o trabalho desenvolvido pelo CDI e pelos parceiros, até à data do evento. Em pleno contexto de Pandemia, o seminário teve lugar no Laboratório das Artes da Vista Alegre, a 21 de novembro de 2020, em formato presencial, com disseminação em *streaming*. Contou com a presença de 118 participantes.



Figura 1: Programa Pont(e)s de Acesso 2020 – Semana dos Arquivos do Centro de Documentação de Ílhavo.

O segundo seminário (figuras 2 e 3) teve como principal objetivo realçar o potencial educativo, histórico, social, urbanístico e turístico do projeto. Também em formato misto,

realizou-se a 8 de maio de 2021 no Cais Criativo da Costa Nova e contou com a presença de 96 pessoas, maioritariamente professores.



Figuras 2 e 3: Programa Pont(e)s de Acesso 2021- Semana dos Arquivos do Centro de Documentação de Ílhavo.

O terceiro seminário foi realizado no dia 4 de junho de 2022 e pretende abordar o projeto para a Cidadania Global, destacando o papel e o trabalho desenvolvido pelo CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, da Universidade de Aveiro (entidade parceira) em prol da educação para a cidadania, desenvolvimento local e exercício da democracia.

O *Se esta rua fosse minha* constitui um sem número de oportunidades culturais, nomeadamente eventos, encontros, tertúlias, programas de rádio, rubricas na imprensa, entre muitos outros eventos de sensibilização e de divulgação. Entre 2018 e 2022, o projeto de toponímia permitiu realizar diversos produtos e eventos culturais, tais como a publicação *Nossa Gente*: biografia; animação da Festa de Natal da Maioridade 2019; vídeos promocionais; programas de rádio realizados durante o confinamento de 2020; visita orientada *Sentidos de Mar*: histórias e lendas entre as ruas dos Álamos e da Barca; programas de rádio para divulgar os topónimos do concelho; Dia Internacional dos Arquivos 2021 – Diálogos Inter-arquivos: CDI e Arquivo Nacional do Brasil; Dia do Município de 2021; Festa do Pão de Vale de Ílhavo - Especial Padeiras; Água, Pontes e Arquivos. O que têm em comum?, workshop de ilustração integrado no Ilustração à Vista 2022 e *Se esta rua fosse minha*: Um projeto identitário, cidadão e multidisciplinar - publicação eletrónica.



Figura 4: Fotografia dos diferentes números da publicação *Nossa Gente*

A publicação *Nossa Gente* (figura 4) surgiu em 2017, com uma periodicidade semestral, com o objetivo de biografar os homens e mulheres que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento, enriquecimento e projeção do concelho. Começou por ter uma seleção aleatória dos biografados. No entanto, com a implementação do projeto, adotou-se como critério de publicação as personalidades plasmadas na toponímia local.

O serviço da Maioridade do Município de Ílhavo, secção responsável pela preparação da Festa de Natal dos seniores do concelho, desafiou o CDI a apresentar uma proposta conjunta de programa. Estando o CDI a trabalhar no projeto lançou o repto à Universidade Sénior do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Nazaré para este conceder um programa dedicado ao projeto de toponímia. Deste modo, o evento permitiu colaborar com o serviço da Maioridade, divulgar o CDI, projetar e difundir o trabalho desenvolvido pela Turma de Teatro e Literatura do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Nazaré, que teve um palco de atuação e público a quem divulgar o seu trabalho.

Foram concebidos dois vídeos promocionais do projeto com a finalidade de o divulgar e apelar à participação da comunidade. Estes vídeos apresentam testemunhos memoriais de alguns munícipes e veiculam alguns dos produtos desenvolvidos por alguns parceiros, nomeadamente o logótipo (da autoria do ID+/Universidade de Aveiro), a música (de Monika Ferreira, Helena Malaquias e Universidade Sénior) e tradução em língua gestual (do Agrupamento de Escolas de Ílhavo). Estes vídeos são disseminados nas redes sociais do município, eventos culturais, tertúlias e seminários realizados no âmbito do projeto.

Em 2022, com a Pandemia a condicionar e a impedir os contactos públicos presenciais, o CDI respondeu ao repto do *23 Milhas*, de levar a Cultura a casa das pessoas, através da realização de programas de rádio, emitidos a partir da Casa da Cultura de Ílhavo/Rádio Terra Nova. Ao longo de dez programas, apresentados em igual número de semanas, o CDI concebeu o programa o *Arquivo do Avesso*, com a duração de 30 minutos cada um, dedicado

à divulgação do Centro de Documentação, História do Município de Ílhavo e este projeto.

Integrada no Pont(e)s de Acesso: Semana dos Arquivos do Centro de Documentação de Ílhavo de 2020 e com o pretexto do projeto, este passeio pedestre teve por objetivo demonstrar a importância da água para a comunidade operária e artística da Vista Alegre e para a cultura popular do concelho. Fontes, pontes, ruas do bairro operário e Museu Etnográfico do Rancho Regional da Casa do Povo de Ílhavo foram pontos de passagem, análise e reflexão para os participantes.

Inspirados nos programas de rádio *Arquivo do Avesso*, realizados durante o confinamento de 2020, surgiu a ideia de divulgar o CDI, o projeto e os topónimos do concelho em programas semanais de rádio. Estes programas surgiram no âmbito do Pont(e)s de Acesso 2021: Semana dos Arquivos do CDI e estão divididos em duas partes. A primeira parte é dedicada à História dos topónimos, enquanto a segunda destina-se à apresentação de memórias audiovisuais da comunidade. Cada programa tem uma duração de cerca de quinze minutos, cuja publicação é efetuada na rádio e nas redes sociais do município. São uma forma de ir dando (gradual e sistematicamente) algum retorno à comunidade, sobre um “produto” que a própria ajudou a produzir.



Figuras 5 e 6: Programa do Dia Internacional dos Arquivos 2021

Ainda em contexto de Pandemia, em que os contactos presenciais se encontravam restritos, o CDI organizou a iniciativa Diálogos Inter-Arquivos: Centro de Documentação de Ílhavo e Arquivo Nacional do Brasil (figuras 5 e 6). Esta atividade, disseminada em *streaming*,

pretendia celebrar o Dia Internacional dos Arquivos (9 de junho), dedicando uma parte do seu programa ao projeto de toponímia. Entre outros assuntos, foi apresentado um vídeo identitário sobre o concelho, desenvolvido por um grupo de alunos da Licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação, bem como alguns jogos didáticos realizados por alunos do Ensino Básico, sob a coordenação do CIDTFF, representado por Ana Raquel Simões.

O Feriado Municipal de Ílhavo comemora-se na segunda-feira de Páscoa. No entanto, em 2021, devido à Pandemia, a data foi assinalada no dia 10 de junho. Neste contexto, o CDI organizou um momento cultural tendo por base o projeto, apresentado, em conjunto com outras iniciativas promovidas por outros equipamentos culturais da CMI, a uma plateia presencial e virtual com cerca de 500 pessoas na Casa da Cultura. Esta atividade teve três momentos distintos. Numa primeira fase, quatro munícipes previamente preparados, contaram memórias relacionadas com um topónimo à sua escolha. Num segundo momento, foi apresentado o filme promocional do projeto, seguindo-se o lançamento do videoclipe da música. Por fim, um jovem munícipe apresentou uma narrativa sobre o projeto apelando à partilha de testemunhos sobre curiosidades, mitos, tradições e costumes.



Figura 7: Fotografia da Festa do Pão de Vale de Ílhavo

A Festa do Pão de Vale de Ílhavo (figura 7) é um evento da CMI que tem por objetivo divulgar o Pão de Vale de Ílhavo como património gastronómico do concelho, o qual é pautado pela realização de diversas ações culturais, educativas e recreativas. Uma dessas ações consistiu na criação de um momento cultural dedicado ao projeto, em que algumas padeiras partilharam, publica e informalmente, algumas das suas memórias profissionais, relacionadas com as ruas onde vendiam o pão. Esta conversa foi animada pelo parceiro Universidade Sénior, através da Turma dos Cavaquinhos que interpretou, entre outras, a música do projeto. Estas memórias foram arquivadas para posterior divulgação.



Figura 8: Fotografia da Ponte Juncal Ancho - Ílhavo, uma das pontes mais importantes do concelho

No dia 8 de maio de 2022 (figura 8) realizou-se a oficina de ilustração Água, Pontes e Arquivos: o que têm em comum?, no Laboratório das Artes da Vista Alegre. Mediada pela Arquitecta/Ilustradora Mariana Batista e organizada pelo Centro de Documentação de Ílhavo (CDI), esta iniciativa integrou o programa do Ilustração à Vista 2022, do Projeto 23 Milhas. Num município em que a água abunda, o Centro de Documentação de Ílhavo desafiou os participantes a desenhar o concelho, destacando as múltiplas pontes existentes como topónimos que relacionam, aproximam e unem a comunidade. Para além da representação do território, recorrendo às artes gráficas, o CDI abordou a História de alguns topónimos com o público, instigando-o a partilhar memórias, lendas, mitos e tradições, criando informação de arquivo. Estabelecer ponte com o público é um dos grandes objetivos do Centro de Documentação de Ílhavo que, através desta oficina, demonstrou que Água, pontes e arquivos têm muito comum.

A publicação do trabalho desenvolvido até ao momento no âmbito do projeto pretende ser uma ferramenta que sirva de base ou de inspiração a outros projetos similares que possam ser implementados por outras entidades, principalmente por arquivos e centros de documentação, cujo reconhecimento e importância enquanto entidades de memória, vivas, dinâmicas, fundamentais à gestão da informação e à tomada de decisão, ainda se encontram aquém do desejado. Pretende ainda, publicar o trabalho desenvolvido pelo CDI e seus parceiros, dando exemplo daquilo que pode ser um projeto colaborativo com entidades de ensino.

Discussão

Com toda a panóplia de informação Toponímica, Histórica, Social, Antropológica, Educativa recolhida e concebida através dos diferentes produtos e ferramentas, o *Se esta rua fosse minha* pode vir a constituir uma alavanca para a construção de um projeto com ambição turística no município de Ílhavo. A materialização deste objetivo, expoente máximo do projeto, é a criação de uma plataforma digital que permita a centralização, mas sobretudo a disseminação da informação e das ferramentas concebidas pelo CDI e por todos os parceiros envolvidos. Esta aplicação mapeará todo o concelho, devolvendo a informação toponímica aos utilizadores, em dispositivos fixos ou móveis, a pedido dos mesmos ou pelo reconhecimento direto no território, através da sua localização por GPS.

A longo prazo, para além desta informação, a plataforma poderá abordar outras temáticas,

tais como a História das freguesias do concelho, o Património Religioso, Arquitetónico, Municipal, Arqueológico, Gastronómico, Natural, etc., fornecendo todos estes conteúdos por *layers*, possíveis de analisar individualmente ou sobrepostos uns nos outros, conforme o interesse dos usuários.

Conclusões

O *Se esta rua fosse minha* é um projeto identitário, porque reflete a essência do concelho de Ílhavo; o cidadão, porque produz conhecimento com a comunidade e para a comunidade; e é multidisciplinar, pois abrange diversas áreas do saber de forma transversal. Longe de estar encerrado, e tendo como palco de intervenção o CDI, este projeto pretende materializar e operacionalizar a mudança de paradigma, que defende que os arquivos são vivos, dinâmicos, produzidos e direcionados a todos os cidadãos.

A conservação e a descrição são competências-base dos arquivos. No entanto, estas funções não se devem encerrar em si mesmas. É necessário imprimir dinâmica, trabalhar para, mas sobretudo com o público.

Os arquivos são muito mais do que conservadores ou repositórios estáticos de documentos; são construtores e autores de conhecimento. Devem antecipar as necessidades de informação dos seus clientes internos, externos e detentores do poder de decisão. Como? construindo pontes de acesso, projetos de mediação, serviço educativo, redes, parcerias e sinergias que integrem, envolvam e empoderem a comunidade de forma transversal, como um verdadeiro sistema. É um trabalho longo e sinuoso, mas necessário para materializar a mudança de mentalidade, saindo do fim de linha, com o devido e justo reconhecimento.

Referências bibliográficas

Alberch i Fugeras, Ramón (2001). *Archivos y cultura: manual de dinamización*. Gijón: Ediciones Trea.

Alves, Ivone, et al. (1993). *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

Ílhavo, terra milenar (2017). Coordenador científico Saul António Gomes. Ílhavo: Câmara Municipal de Ílhavo. 597, [4] p.. ISBN 978-989-99473-9-9.

Perez, Carlos Blaya (2009). *Marketing Aplicado aos Arquivos: Material Didático do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Arquivos a Distância*. Santa Maria : UFSM/UAB.

Silva, Armando Malheiro da; Ribeiro, Fernanda. (2010). *Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação*. Recife : Néctar. ISBN 978-8560323-33-3.

Vidal, A.; Alvim, L. (2019). Os Serviços educativos nos arquivos municipais portugueses e a memória local. Em *Atas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais*. 13. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1975> .